



TJUFRRJ: Por uma experiência de Educação a Distância¹

Lara MATEUS²
Bárbara LOUISE³
Guilherme FERRAZ⁴
Maíra de ASSIS⁵
Beatriz BECKER⁶

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

O objetivo do trabalho é apontar direções, para que o laboratório e o site TJUFRRJ possam integrar-se ao desenvolvimento de atividades relacionadas à educação à distância, campo para o qual se abrem novas possibilidades no contexto contemporâneo marcado por apropriações das novas tecnologias para a difusão do conhecimento e das ciências. Para isso, realizamos um mapeamento, seguido de uma análise comparativa de algumas experiências avançadas de EAD já implantadas na UFRJ nos sites do LADIF, da COPPE, do LABECO e do LATEC; propondo ainda uma reflexão crítica sobre os efeitos da convergência midiática nas rotinas produtivas do webjornalismo audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: novas tecnologias; webjornalismo audiovisual; educação a distância; divulgação científica.

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias resultou no advento da web, que constitui-se em uma mediação sócio-cultural relevante na atualidade, determinando inclusão ou exclusão de diferentes experiências e processos de comunicação no ambiente virtual. Não é mais viável pensar determinadas atividades sem levar em conta as possibilidades de sua inserção na rede. No campo da educação, apropriações das novas tecnologias estimulam novas possibilidades de formação de profissionais e pesquisadores. A educação à distância, a EAD, já começa a ser reconhecida na sociedade contemporânea em que vivemos, quase que permanentemente conectados, demandando a elaboração de reflexões críticas que nos permitam utilizar, de forma consciente e criativa, a convergência midiática na promoção do

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo Digital, modalidade Projeto Laboratorial de Telejornalismo.

² Aluno líder do grupo. Lara Mateus é estudante de comunicação da ECO-UFRJ e bolsista IAC do projeto TJUFRRJ, sob orientação da Professora Doutora Beatriz Becker. email: lara_mateus@yahoo.com.br.

³ Bárbara Louise é estudante de comunicação da ECO-UFRJ e bolsista IAC do projeto TJUFRRJ, sob orientação da Professora Doutora Beatriz Becker. email: bakarioka4@hotmail.com.

⁴ Guilherme Ferraz é estudante de comunicação da ECO-UFRJ e bolsista IAC do projeto TJUFRRJ, sob orientação da Professora Doutora Beatriz Becker. mail: gui_ferraz@msn.com.

⁵ Maíra de Assis é estudante de comunicação da ECO-UFRJ e bolsista do projeto TJUFRRJ, sob orientação da Professora Doutora Beatriz Becker. email: mairabasicsa_ps@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Beatriz Becker é Doutora em Comunicação e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação da ECO-UFRJ, professora do Departamento de Expressão e Linguagens e do Programa de Pós-graduação nesta mesma instituição. Concluiu o Pós-Doutorado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. email: beatrizbecker@uol.com.br.



conhecimento. Assumimos, em acordo com Moran o conceito de EAD como o processo de “ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet”⁷,.

O objetivo deste trabalho é apontar alternativas, para que o projeto TJUFRJ possa incrementar sua atuação na área da EAD, já que possui a tecnologia necessária para a publicação autônoma de conteúdos audiovisuais na Internet. O espaço de experimentação e integração de ensino, pesquisa e extensão que caracteriza o TJUFRJ apresenta possibilidades para a difusão do conhecimento na web, a partir do momento em que disponibiliza, na íntegra, palestras e seminários realizados no ambiente acadêmico, além de conteúdo informativo acessível a toda a sociedade, especialmente sobre a produção científica da UFRJ, e matérias especiais sobre temas relevantes na área da comunicação.

Para alcançar os resultados propostos, realizamos uma análise comparativa entre algumas experiências em EAD desenvolvidas na UFRJ, das quais selecionamos os trabalhos da COPPE, do LATEC, do LADIF e do LABECO, pois consideramos representarem a diversidade das iniciativas implantadas em áreas de conhecimento distintas da UFRJ, reafirmando a função da universidade de apontar perspectivas para o desenvolvimento sócio-econômico, cultural e científico.

2. OBJETIVO

Interessados em investigar as experiências de EAD na UFRJ e em apontar perspectivas para que o site TJUFRJ possa incrementar sua ação na área da educação a distância através, principalmente, da produção e implantação de uma plataforma digital e de um jornalismo de qualidade capaz de contribuir para a promoção do conhecimento, realizamos um mapeamento das experiências em EAD na UFRJ.

Observar e identificar as características das diferentes experiências mais avançadas na UFRJ que utilizam recursos multimídia nos processos de EAD na universidade, propondo parâmetros para a sua implantação no site TJUFRJ, a partir de uma análise comparativa, constitui-se no nosso principal objetivo.

O TJUFRJ, que já pode ser acessado no endereço www.tj.ufrj.br, possui matérias em vídeo e em texto sobre os principais acontecimentos da Escola de Comunicação da UFRJ, produzidas por nove bolsistas de Iniciação Artística e Cultural, uma bolsista PIBIC e por alunos dos ciclos Básico e Profissionalizante da Escola de Comunicação da UFRJ

⁷ MORAN, [HTTP://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm).



(ECO), e também reúne no seu acervo trabalhos de conclusão de curso dos estudantes de “Publicidade e Propaganda” e “Rádio e TV” produzidos em vídeo, além de palestras realizadas na ECO na graduação e na Pós-Graduação. O site TJUFRJ, por apresentar tais características, pode ser classificado como um site de Webjornalismo audiovisual, em acordo com a definição de NOGUEIRA⁸

“Webjornalismo audiovisual é a atividade que utiliza formatos de notícia com imagem em movimento e som enquanto elementos constitutivos do produto disponibilizado nos bancos de dados da web. O conceito envolve ainda a atividade jornalística que é veiculada apenas através deste suporte....o webjornalismo incorpora os usuários na produção dos conteúdos e é, por natureza, multimidiático”

Atualmente, o site está focado na produção de matérias factuais de eventos da ECO, porém, através das experiências adquiridas nas transmissões ao vivo do seminário “A Constituição do Comum”, realizado no Campus da Praia Vermelha da UFRJ, entre 28 de maio e 1º de junho, e organizado pela Rede Universidade Nômade, pela Escola de Comunicação da UFRJ e pelo Laboratório Território e Comunicação (LABTeC da Escola de Serviço Social da UFRJ), e de outros seminários e palestras promovidos pelo Programa de Pós-graduação da ECO/UFRJ, refletimos sobre a possibilidade de um maior investimento em EAD, o que apresentou-se como uma opção interessante e desafiadora. Nossa intenção é propor uma experiência de EAD constituída tanto pelas palestras que são gravadas e publicadas no site regularmente, quanto por conteúdos jornalísticos que permitam ao usuário pensar, refletir e querer buscar mais informações sobre o que lhe interessa, a fim de construir seu próprio conhecimento, o que se concretizaria pelo uso de hiperlinks para reportagens, palestras e textos no próprio site TJUFRJ associados a outros endereços e ambientes virtuais. Afinal, como propõe Vizeu⁹, o jornalismo atua “de uma forma pedagógica”, posto que “a notícia faz uma mediação entre os diversos campos de conhecimento e o público”. É através da notícia que o público tem a possibilidade de compreender conceitos e questões que não conseguiria com a linguagem de especialistas. Ao mediar este diálogo, o jornalismo contribuiu para viabilizar o conhecimento.

O que se pretende, portanto, é apontar meios para que o TJUFRJ possa incrementar a sua ação na área da educação a distância através, principalmente, da produção de uma plataforma digital e de um jornalismo de qualidade capaz de promover conhecimento.

⁸ NOGUEIRA, 2005, 13

⁹ VIZEU, 2008, 19

Afinal, como sugere Morin¹⁰, novas tecnologias podem ser utilizadas para estimular outros processos de construção de saberes, mais contextualizados.

3. JUSTIFICATIVA

Com o advento das novas tecnologias, as relações entre as pessoas e as rotinas profissionais foram alteradas. Segundo Castells em “A Galáxia da Internet”, a aprendizagem eletrônica é “um domínio de atividade de importância crucial que está transformando o mundo”¹¹.

Na Sociedade da Informação, novas ferramentas e possibilidades se apresentam para distintas áreas de estudo e para o campo do jornalismo não é diferente. Toda a rotina produtiva, os meios e as formas de fazer jornalismo vêm sofrendo alterações, que nem sempre resultam num conteúdo de maior qualidade, ou seja, em conteúdos jornalísticos mais críticos e criativos, marcados pela contextualização, pela pluralidade de interpretações e de representações dos atores sociais, pela inovação e, acima de tudo, pela diversidade (Becker Diversidade e Pluralidade: Desafios da Produção de um telejornalismo de qualidade, 2008) Assumimos, no entanto, que é possível utilizar a convergência midiática para a promoção do conhecimento, utilizando os recursos técnicos disponíveis na internet. O projeto TJUFRJ está inserido nesta proposta, oferecendo um ambiente favorável para formar profissionais que, além do domínio prático e teórico, tenham a oportunidade de aprender a pensar criticamente o jornalismo.

Além disso, o espaço virtual e global da web, proporcionado pelas novas tecnologias, pode ser utilizado para estimular outros processos de conhecimento, mais contextualizados e criativos, diferente do ensino disciplinar promovido pelas escolas; uma possibilidade que demanda novas reflexões no campo da educação. Talvez, a rede seja um meio de atingir o que Edgar Morin chamou de um “conhecimento pertinente”¹², um dos sete saberes necessários à educação no futuro. Para ele, esse seria um conhecimento que deveria “se referir ao global”, ser colocado em contexto, “ligar as partes ao todo e o todo às partes”. “(...) não ensinamos as condições de um conhecimento pertinente, isto é, de um conhecimento que não mutila seu objeto. (...) É preciso ter uma visão capaz de situar o conjunto. (...) a capacidade de colocar o conhecimento no contexto”¹³. E é justamente através da Internet que vislumbramos essa possibilidade, pois ela traz toda uma gama de

¹⁰ MORIN, 2001.

¹¹ CASTELLS, 2003.

¹² MORIN, 2001.

¹³ MORIN, 2001.



ferramentas como os hiperlinks, que podem permitir uma abordagem diferenciada dos diversos temas. Entretanto, por reunir conteúdos produzidos em todo o planeta e torná-los disponíveis a apenas um clique de distância, a rede despeja uma enxurrada de informação em seu usuário. Este tem que lidar com uma dúvida: Como selecionar em meio a essa superprodução de conteúdos, aquele que vai auxiliá-lo na produção do seu próprio saber? Tal escolha é incerta e comporta o risco do erro. Há um sem-número de informações inexatas circulando na rede. Porém, como explica Morin ¹⁴, ao mesmo tempo, “a incerteza é uma incitação à coragem”¹⁵, à atitude de abraçar o acaso, o imprevisto e construir saber a partir dele. Não é interessante levar em conta o risco, a simulação de uma situação desfavorável no futuro, como uma forma de manutenção do presente. É mais inteligente ter uma visão positiva da incerteza e aproveitar o que ela permite de produtivo e de transformador.

Neste sentido, devemos tomar as atuais experiências de educação à distância como uma nova forma de aprendizado nas sociedades contemporâneas. Não devemos mais considerar a escola e seu ensino fragmentado com as mesmas configurações disciplinares como espaços exclusivos de formação. Mas, aproveitar as novas tecnologias de comunicação para construir conhecimento e, conseqüentemente, promover o exercício da cidadania e da reafirmação de nossas identidades, através de um aproveitamento interessado, consciente, crítico e criativo nos processos de interação disponíveis no mundo virtual, sem excluir qualquer outra possibilidade de construção de saber.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A investigação das experiências de EAD foi desenvolvida a partir de cinco categorias para análise das narrativas jornalísticas audiovisuais propostas por Becker e Teixeira¹⁶: estrutura narrativa, enunciadores, atores sociais, editorialização e visualidade. Tais categorias foram escolhidas, por permitirem a análise de produtos audiovisuais de características narrativas e suportes distintos: **estrutura narrativa** - indica a forma como o produto audiovisual é organizado; **enunciadores** - analisa como os âncoras e os repórteres apresentam o texto e como se realiza a construção da credibilidade destes profissionais; **atores sociais** - destaca os entrevistados, as outras vozes que também constituem os relatos das notícias; **editorialização** - identifica os temas abordados na *home* do site analisado; e

¹⁴ MORIN, 2001.

¹⁵ idem

¹⁶ BECKER, TEIXEIRA, 2008

visualidade - investiga os recursos gráficos empregados nas enunciações dos acontecimentos, tendo em mente as relações entre texto e imagem.

Para aplicar essas categorias numa análise mais aprofundada sobre a EAD na UFRJ, foram selecionadas as experiências que utilizam recursos multimídia. Após esta coleta de dados, foi possível fazer um mapeamento e identificar quatro experiências avançadas de EAD - **LADIF, COPPE, LATEC e LABECO**, selecionadas por representarem a diversidade das experiências de educação à distância na universidade. Assumimos que a análise comparativa referente a essas distintas iniciativas nos forneceria pistas para a implantação de experiências de EAD no site TJUFRJ. Consideramos ainda necessária a inserção do próprio TJUFRJ nesta investigação para podermos estabelecer alguns parâmetros e diretrizes referentes à esse processo. Apresentamos, em seguida, os resultados alcançados na aplicação de cada uma das categorias.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O site do TJ UFRJ, por ter um grande acervo audiovisual acadêmico, possui características primordiais para se tornar uma plataforma de educação à distância. Nenhum dos outros casos estudados possui um armazenamento de conteúdo de acesso tão simples e direto (tornando-se desnecessários uma senha e um login no site, por exemplo) ou capaz de disponibilizar este tipo de conhecimento em uma linguagem simples e atraente como o TJUFRJ. A dinâmica do site e seus conteúdos são também fatores positivos. As reportagens audiovisuais são meios democráticos de difusão de informação e conhecimento, e as matérias textuais são diretas e de tamanho adequado ao formato mais adequado para a internet: vídeos curtos e reportagens objetivas. Isso auxilia na navegação e na integração entre a visualidade da página e o usuário.

Os conteúdos jornalísticos audiovisuais do TJ.UFRJ promovem uma dinâmica interação com os usuários. A quebra da formalidade dos enunciadores ajuda a desconstruir estereótipos formados pelas mídias convencionais como a figura de um âncora ou de um especialista. Além disso, os atores sociais são diversificados e várias vozes estão presentes nas matérias, promovendo diferentes modos de identificação com os usuários. Contudo, há ainda alguns aspectos do site que precisam ser melhorados para que o TJUFRJ possa incorporar ferramentas multimídia na experiência de educação à distância. Os outros sites analisados neste trabalho oferecem algumas diretrizes nesse percurso. Destacamos, em seguida, alguns pontos relevantes destacados na análise realizada.

A experiência do LATEC é interessante porque amplia a quantidade de enunciadores presentes em seu site. O laboratório conseguiu incorporar diferentes parceiros nas enunciações e conteúdos disponibilizados, aumentando sua rede e abrangência; desta forma foi capaz de trazer conteúdos novos e diversificados, contribuindo muito para a difusão do conhecimento em rede. No entanto, apenas os especialistas de diferentes campos do conhecimento participam das atividades do LATEC, o que também é recorrente nos sites da COPPE, do LADIF e do LABECO. Todos eles dão lugar de fala apenas a comunidade acadêmica. Talvez, fosse mais interessante incluir as vozes dos estudantes nesses processos de EAD, aproveitando as possibilidades de interação em rede que as novas tecnologias proporcionam como formas de construção de conhecimento. Desse modo, a instituição deixa de ocupar o lugar de detentora do saber, oferecendo a oportunidade aos usuários de partilharem conhecimentos, a partir da participação dos mesmos, que trará novos conteúdos e propostas incrementando os processos de comunicação.

Tanto a página do LATEC quanto da COPPE têm estrutura narrativa mais ágil. Uma das vantagens do modo de organização dos sites do LATEC e COPPE é a simplicidade da *home*, que consegue encaminhar o internauta para as páginas internas sem se promover perdas nos hiperlinks do próprio site.

O site da COPPE traz uma estrutura mais didática e acessível, facilitando a navegação por parte do usuário. Já no LATEC a navegação é viabilizada por meio da distribuição dos ícones em formato hexagonal e do mapa do site localizado na barra superior à esquerda.

Em referência à visualidade, o LATEC apresenta a *home* mais atraente entre os analisados. Enquanto os outros projetos apresentam layouts simples, o LATEC procura usar as possibilidades de design com criatividade, que proporciona uma identidade para a página e torna a navegação uma atividade menos monótona para o usuário. O mesmo ocorre nas páginas que desenvolve para projetos de outros setores da UFRJ apoiados pelo laboratório, o que torna estes layouts se assemelhantes entre si. Os outros sites analisados apresentam dificuldades em construir uma identidade atraente para o usuário.

Cada um dos sites analisados usa a tecnologia de publicação de conteúdos audiovisuais na Internet de forma diferente. O TJUFRJ tem o maior acervo de vídeos entre os sites analisados, são 271 no total e, diferentemente dos outros sites, os vídeos do TJUFRJ utilizam uma linguagem direta, que facilita a compreensão do assunto por parte do usuário e sempre trabalha de forma a realizar uma boa relação entre texto e imagem. Além disso, a atualização dos conteúdos no site é semanal. O LADIF tem o terceiro maior acervo de

vídeos entre os sites analisados, 15 vídeos, no total. No entanto, eles apresentam uma linguagem um tanto quanto ultrapassada, pouco atraente para o usuário, e sem atualizar regularmente os conteúdos.

O LABECO tem o quarto maior acervo audiovisual, 11 vídeos, no total. No entanto, não há uma periodicidade definida na publicação dos conteúdos, ou seja, o site não é constantemente atualizado. No que diz respeito à linguagem, há pouco investimento nas combinações entre imagem e texto, o que pode acarretar em uma quebra da visualidade e da compreensão do usuário. Além disso, as aulas mais interessantes estão disponíveis apenas em inglês, o que torna difícil o acesso a esse conteúdo.

Entre os portais de informação do LATEC, só o projeto Museu Virtual parece fazer uso maior de vídeos, mas a publicação dos conteúdos audiovisuais não é frequente.

A COPPE, que possui um canal na webtv da UFRJ, tem o segundo maior acervo de vídeos são 26 no total, porém também não há uma preocupação em disponibilizar esses conteúdos de modo dinâmico.

Um problema comum a todos os sites analisados foi a pouca participação de outros atores sociais que não os representantes das instituições de ensino. Uma maior diversidade de vozes que constituem as narrativas das reportagens sempre foi buscada nas matérias (textuais ou audiovisuais) e também nas reportagens especiais do TJUFRJ, o que constituiu-se como atributo de qualidade em relação às outras experiências.

Outros pontos importantes são a estrutura narrativa e a visualidade acessíveis, como ficou explícito nos sites do LATEC e da COPPE. Observamos que as páginas internas desses dois sites são melhor organizadas, acessadas pelos links de cada uma de suas homepage. Além disso, é essencial buscar um uso criativo, consciente e crítico da linguagem audiovisual, principal desafio da produção de conteúdos do TJ.UFRJ, que, ao mesmo tempo, seja atraente para o usuário. A transformação da estrutura narrativa e da visualidade do site do TJ. UFRJ, que já vem sendo planejada e implantada, irá acelerar o aperfeiçoamento do site, assim como facilitará a navegação na página. É importante que esta mudança possa atrair os mais diversos públicos, principalmente aquele que está fora da universidade.

6. CONSIDERAÇÕES

A partir da análise comparativa, pudemos estabelecer alguns parâmetros a serem seguidos pelo site do TJ.UFRJ no processo de aproximação do campo da EAD. Verificamos que o site, por ter grande acervo audiovisual de conteúdo acadêmico, possui características



básicas para se tornar uma plataforma de EAD, especialmente porque o conteúdo armazenado é bastante acessível e disponibiliza conhecimento em uma linguagem simples e atraente. A dinâmica do site também colabora para a inserção da experiência de EAD no TJUFRJ. As reportagens audiovisuais difundem informação e conhecimento, por meio de matérias textuais diretas e de tamanho médio, no formato que a internet demanda. Isto auxilia a navegação e a integração entre a visualidade da página e o usuário.

O desafio de produzir um jornalismo de qualidade é uma das principais desafios do TJUFRJ, buscando disponibilizar conteúdos não apenas acessíveis, mas também utilizando as combinações entre texto-imagem de modo cada vez mais inventivo. A quebra da formalidade dos enunciadores ajuda a desconstruir estereótipos formados pelas mídias convencionais e estabelece uma relação de proximidade com o usuário. Do mesmo modo, os atores sociais são diversificados e várias vozes estão presentes nas matérias, favorecendo o interesse pela navegação.

Através da análise comparativa entre os sites de diferentes áreas na UFRJ, foi possível, ainda identificar outras perspectivas para a implantação de experiências de EAD no TJUFRJ. Esta iniciativa deve ser pensada de forma sistemática e implementada uma plataforma digital, através da utilização das palestras já publicadas que constituem o acervo do site e de outras aulas e seminários que serão gravados, promovendo maior hipertextualidade e interatividade através da sugestão de links, multiplicando, desse modo, o acesso ao conhecimento científico de formas inovadoras. Nesse sentido, pretendemos incrementar a EAD através da produção de reportagens que apresentem novos e diversificados conteúdos jornalísticos e científicos, reafirmando nosso investimento na divulgação científica, e estabelecendo relações interdisciplinares capazes de aproveitar o site TJUFRJ para disponibilizar vídeos de diferentes áreas das ciências, voltados, inclusive, para o público infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, Beatriz. **Diversidade e Pluralidade: Desafios da Produção de um telejornalismo de qualidade.** In: BORGES, Gabriela; REIA-BAPTISTA, (orgs.). **Discursos e Práticas de Qualidade na Televisão.** Lisboa: Novos Horizontes, 2008, p.357-367.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet.** Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.
- FIORENTINI, Leda Maria Rangearo e Moraes, Raquel de Almeida. **Linguagens e Interatividade na educação a distância.** Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2003.
- MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação no futuro.** São Paulo: Ed. Cortez, 2001.



NOGUEIRA, Leila. **O web Jornalismo audiovisual:** uma análise de notícias no UOL News e na TVUERJ on-line. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Bahia, orient.: Prof.Dr. Elias Machado, 2005, 133p.

TEIXEIRA, Juliana Fernandes. **Um panorama da produção jornalística audiovisual no ciberespaço: a experiência do TJUFRJ.** Dissertação (Graduação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, orient.: Prof. Dr. Beatriz Becker, 2008.

VIZEU, Alfredo (org). **A sociedade do Telejornalismo.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.